

# Desafios do planeta de sete bilhões de pessoas

A marca será atingida em 31 de outubro e exigirá respostas para questões alimentares, econômicas e ambientais. Mas pode ser uma oportunidade de ouro para o Brasil. — P4



# Um planeta com 7 bilhões de habitantes

A marca deve ser atingida no dia 31 de outubro, 12 anos após a adição do último bilhão de pessoas. Em 2050, o mundo deve ter 9,3 bilhões de bocas para serem alimentadas

**Martha San Juan França**  
mfranca@brasileconomico.com.br

A data é simbólica, mas significativa. Na segunda-feira, dia 31 de outubro, a população mundial chegará à marca de 7 bilhões de habitantes. Isso ocorre apenas doze anos depois de atingir 6 bilhões, segundo a Organização das Nações Unidas. O relatório da ONU aponta também que, em 2050, esse número deve alcançar 9,3 bilhões e dobrar até o final do século 21 se for mantido o ritmo atual.

Esse crescimento tem uma particularidade: pelo menos nos países mais desenvolvidos, a proporção de adultos que trabalham está diminuindo em função da baixa taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida. “Esses fatores começam a desafiar a economia, a saúde e a segurança financeira desses países”, afirma Alberto Augusto Jakob, pesquisador do Núcleo de Estudos da População da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Na outra ponta, a Ásia está se tornando o continente mais populoso devido à alta taxa de natalidade. Tanto que o nascimento de um bebê na Índia, país cuja taxa ainda é de 2,7 filhos por mulher, será escolhido como símbolo da data histórica pela ONU.

A Índia passará a China em poucos anos em termos de população (veja gráfico). Atualmente, as duas nações têm isoladamente 21% e 17% da população mundial, respectivamente.

Nesse aspecto, o Brasil é mais favorecido que os outros países do Brics. “Estamos vivendo em um momento bom, com menor número de idosos e com uma população economicamente ativa que deve durar até por volta de 2050”, diz Jakob. “Por isso mesmo, está na hora de desenvolver políticas adequadas, visando a educação de jovens para poder ter mais qualidade de vida no futuro.”

## Vantagens

Segundo a projeção dos especialistas, a taxa de natalidade no Brasil já é muito semelhante à dos países industrializados — a taxa de fertilidade da mulher é hoje de 1,8 filho, em média (ante 1,7 filho por mulher nos países europeus). Ao mesmo tempo, se beneficia de um relativo avanço no acesso à saúde, que permite uma elevação na expectativa de vida.

O país precisa, portanto, aproveitar esse momento. Um estudo do Banco Mundial mostra que esse bônus demográfico poderá fazer com que o Brasil consiga aumentar seu PIB per capita em 2,48 pontos percen-

tuais ao ano até 2045. Depois disso, o envelhecimento da população brasileira, que deve triplicar até 2050, deverá fazer com que os gastos previdenciários tendam a subir dos atuais 11% do Produto Interno Bruto (PIB) para 16%.

Segundo estudo realizado pelo economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, o Brasil apresenta vantagem até mesmo em relação à China, onde, apesar da prosperidade, a desigualdade aumenta. No caso brasileiro, diz o estudo, a combinação entre o crescimento e a melhor distribuição de renda está trazendo mais sustentabilidade.

O representante da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) no Brasil, Hélder Muteia, lembra que o crescimento da população mundial fará com que até 2050 haja mais 3 bilhões de pessoas para alimentar. Além disso, a demanda por alimentos deverá continuar a crescer em consequência não apenas do crescimento populacional, mas também do aumento de renda.

Segundo Muteia, um novo período de expansão agrícola é fundamental. “Mas não será possível repetir os erros do passado, como negligenciar a questão ambiental e os desequilíbrios regionais”, acrescentou. Segundo o representante da FAO, que participou do Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos para o Futuro Sustentável realizado em São Paulo, o aumento da produção deve ser coordenado a partir de ações de combate à pobreza, além da implementação de novas políticas públicas por parte dos governos. ■

## PECUÁRIA

# País poderá liderar oferta de proteína

Diante dos desafios sociais e ambientais que serão aprofundados em razão do novo marco demográfico, o Brasil tem uma grande oportunidade: a de se tornar o principal fornecedor de proteína para o planeta.

Isso porque é brasileiro o maior rebanho comercial do mundo. Com cerca de 200 milhões de cabeças de gado, o país só perde para a Índia — que não abate nem comercializa o animal — em quantidade.

Está abaixo, contudo, da produtividade americana. Com um rebanho que corresponde a cerca de metade do brasileiro, os Estados Unidos mostram mais eficiência na produção. “A pressão da agricultura para a redução de áreas de pastagem, contudo, incentiva a pecuária intensiva no país e pode beneficiar o aumento da produtividade”, diz Fernando Sampaio, diretor executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec).

Para Sampaio, atualmente o Brasil é o único país que apre-

senta capacidade de suprir a demanda global de proteína. Ele explica que outros grandes produtores não teriam essa mesma condição. “Os Estados Unidos são um grande produtor, mas ao mesmo tempo consomem muito. A Argentina, com as cotas para exportação, tirou a rentabilidade da indústria frigorífica. E a Austrália não tem mais como crescer em razão dos limites geográficos impostos pelos desertos”. ■ **Cláudia Bredarioli**

**Brasil é o único que apresenta condições de ampliar produção de carnes em escala suficiente para suprir a crescente demanda global**



# Brasil deve atender à demanda agrícola

**País leva vantagem em área e tecnologia, mas precisa resolver gargalos de infraestrutura**

O mundo vive uma contradição. Enquanto parte da humanidade ainda passa fome — um em cada sete habitantes do planeta, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) — outra parte começa a reforçar a dieta com diferentes produtos antes inacessíveis. Como resultado, a oferta global de alimentos precisa crescer 20% na próxima década para acompanhar o aumento da demanda. E o Brasil leva vantagem nesse cenário.

“Do ponto de vista da oferta, o Brasil tem condições excepcionais”, diz o economista Alberto Portugal, coordenador do Núcleo de Gestão e Agronegócios da Fundação Dom Cabral. “O país pode se tornar um grande celeiro do mundo porque tem disponibilidade de área para ser aproveitada mesmo sem ocupar a floresta. Há uma expectativa de que o país seja provedor de 50% da demanda mundial.”

Segundo Portugal, outra vantagem é que o país já tem infraestrutura, empresas bem estabelecidas de insumos e comercialização, além de tecnologias agrícolas eficientes, consubstanciadas na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). “Algumas regiões da África, com áreas similares de cerrado, poderiam atender a demanda agrícola, mas os problemas políticos e institucionais conhecidos no continente afastam essa possibilidade”, afirma.

De acordo com a FAO, cerca de 90% do aumento da produção agrícola nos próximos anos serão proporcionados pelo rendimento das lavouras, intensificado pe-

las inovações tecnológicas incorporadas à atividade rural. Ainda assim, a área das terras cultiváveis terá que ser ampliada em cerca de 120 milhões de hectares nos países em desenvolvimento, principalmente na África subsaariana e na América Latina. Nos países desenvolvidos, embora a redução de plantio possa reverter em função da procura por biocombustíveis, a tendência é de as terras aráveis diminuírem em cerca de 50 milhões de hectares.

## **Desafios**

Além da questão ambiental, há outros desafios que o Brasil precisa enfrentar para atender a demanda mundial. “Do ponto de vista científico e tecnológico, o país precisa investir no volume e velocidade para se manter competitivo”, afirma Portugal. “Na próxima década, a evolução em áreas como biotecnologia, nanotecnologia e microeletrônica, que causam impacto significativo na economia e na agricultura, deverão superar as limitações atuais até de ocupação do solo. E o Brasil precisa estar preparado para se tornar competitivo nessas especialidades ou poderá perder a condição privilegiada que tem hoje.”

Outros desafios são velhos conhecidos dos analistas. “São questões estruturais, como o investimento em transporte, portos e hidrovias”, diz o economista da Fundação Dom Cabral. Além disso, o país precisa enfrentar questões de caráter institucional, associadas ao arcabouço legal do Estado — como o excesso de tributação, legislações restritivas de ordem trabalhista e ambiental. “Teremos que encontrar o equilíbrio adequado para não perder a oportunidade que nos é oferecida”, diz Portugal. ■ **M.S.J.F.**

**Segundo a FAO, 90% do aumento de produção nos próximos anos será proporcionado pelo rendimento das lavouras, intensificado pelas inovações tecnológicas incorporadas à atividade rural**

## O MAPA DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Projeção é que Brasil terá 487 milhões de habitantes em 2050, ante 197 milhões



Fontes: Population Reference Bureau e Divisão Populacional da ONU \*Projeção

### PAÍSES MAIS POPULOSOS

A Índia deve ser o campeão em meados do século 21, em milhões de habitantes

2010			2050		
1	CHINA	1.346	1	ÍNDIA	1.692
2	ÍNDIA	1.241	2	CHINA	1.313
3	ESTADOS UNIDOS	312	3	NIGÉRIA	433
4	INDONÉSIA	238	4	ESTADOS UNIDOS	423
5	BRASIL	197	5	PAQUISTÃO	314
6	PAQUISTÃO	177	6	INDONÉSIA	309
7	NIGÉRIA	162	7	BANGLADESH	226
8	BANGLADESH	151	8	BRASIL	223
9	RÚSSIA	143	9	ETIÓPIA	174
10	JAPÃO	128	10	FILIPINAS	150

**Nova ordem**  
 Brasil é um dos poucos países do planeta que crescem com melhora da distribuição de renda


**IMPORTAÇÃO TOTAL DE ALIMENTOS**


Nações mais ricas concentram o consumo e a compra de comida global, em US\$ bilhões


	MUNDIAL		PAÍSES DESENVOLVIDOS		PAÍSES EMERGENTES		ÁFRICA		ÁFRICA SUBSAARIANA	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
CEREAIS	286,71	365,38	183,04	217,61	1.103,66	147,77	16,68	21,74	7,27	9,81
ÓLEOS VEGETAIS	117,35	183,66	59,82	93,36	57,53	90,29	7,14	10,44	3,72	5,73
DERIVADOS DE LEITE	85,22	87,65	60,21	61,70	25,01	25,94	4,84	5,01	2,33	2,45
CARNE	92,10	109,58	71,75	85,48	20,34	24,09	1,85	2,10	0,87	1,04
AÇÚCAR	22,50	29,59	11,96	15,88	10,54	13,71	2,27	2,97	1,31	1,71
<b>TOTAL</b>	<b>827,18</b>	<b>1.019,4</b>	<b>572,47</b>	<b>676,28</b>	<b>254,70</b>	<b>343,12</b>	<b>39,29</b>	<b>49,40</b>	<b>19,39</b>	<b>24,92</b>

Fonte: FAO

**LEIA MAIS**

 Dados do Censo 2011 do IBGE mostram que o número de pessoas com mais de 65 anos passou de 5,9% da população em 2000, para 7,4% em 2010.

 Este novo cenário coloca o país diante de um desafio: como garantir a saúde dos habitantes mais idosos, uma questão que preocupa desde governos até empresas.

 Incentivos para a prevenção de doenças, como hábitos saudáveis e diagnóstico precoce, estão entre as alternativas e palavras de ordem da medicina moderna.





**Crianças indianas a caminho da escola: o país vai superar a China em número de habitantes**

Divulgação



**Hélder Mutela**  
Representante da FAO no Brasil

“Daqui para a frente não será possível repetir os erros do passado, como negligenciar a questão ambiental e os desequilíbrios regionais”